



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM CAMINHO PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL

AUTOR PRINCIPAL: Talita Bernardi Goettems- Bolsa Prosuc/Capes

CO-AUTORES: Nadiesca Manica dos Santos-Bolsa Capes/Fapergs

ORIENTADOR: Denize Grzybovski

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Educação empreendedora (EE) é um processo diferente do ensino tradicional (FILLION, 1999), pois as atividades pedagógicas voltam-se às experiências do aluno e contextualizadas ao mundo real e preparando-o para lidar com as incertezas, falta de recursos e indiferenciação (LOPES, 2010). No presente estudo, questiona-se sua contribuição para a redução da desigualdade social. O objetivo é refletir teoricamente sobre a contribuição dos programas de EE no ensino em diferentes níveis. O estudo se justifica num contexto nacional de mercantilização do ensino formal, que expõe as fragilidades de um modelo capitalista num país onde se produz pouca tecnologia e ampliam-se as tendências de precarização das condições de trabalho e de ensino (LAVIERI, 2010). Empreender é um ato intencional e é determinante da vontade que o professor denota, ao executar alguma ação inovadora, transformadora, pioneira em sua prática cotidiana, com uma direção estabelecida e, como afirma Searle (2002).

DESENVOLVIMENTO:

O empreendedorismo é um fator de crescimento econômico, além de ser complementar aos outros fatores determinantes, tem papel semelhante para todos os estados, independente se o estado tem maior ou menor tamanho econômico e que seus efeitos sobre o crescimento das Unidades da Federação são, no geral, homogêneos e positivos (ALMEIDA, VALADARES; SEDIYAMA, 2017). Contudo, a ação de



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



empreender não consiste apenas em inventar produtos ou processos novos, produzir teorias, produzir melhores concepções oferecendo valores positivos e construtivos para sociedade. Consiste em elaborar meios de produção e distribuição das riquezas por meio de ideias, conhecimentos, teorias, artes e filosofia (SANTIAGO, 2009).

A educação empreendedora é um programa ou processo pedagógico que se propõe a desenvolver habilidades e atitudes empreendedoras nos estudantes. Zhang (2014) considera a EE um processo que requer revisão das metodologias de ensino tradicional, considerando as seguintes dimensões: (a) Melhoria da cognição dos alunos por meio do desenvolvimento da capacidade de análise racional, estímulo à criatividade e possibilidade de carreira de empreendedor; (b) Ajuste da filosofia educacional dos professores por meio de treinamentos para melhorar suas qualificações e habilidades em direção às práticas pedagógicas de ensino interativo (aprender fazendo); (c) Adaptação de currículos incluindo aos conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e priorizando atividades práticas; (d) Propor realização de atividades em equipe favorece a divisão do trabalho, discussão de ideias, tomada de decisões coletivas, desenvolvimento de habilidades interpessoais e proporcionar aos estudantes o acúmulo de conhecimentos a curto prazo; (e) Dispor de infraestrutura para a realização das atividades práticas, com orientação de carreira que impulse o pensamento empreendedor.

A proposição de programas de EE que contemple tais dimensões prepara estudantes dos diferentes níveis de ensino para serem empreendedores, ou seja, jovens capazes de modificar a sua realidade por serem portadores de capacidades de inovar/criar, refletir criticamente, mudar o curso de ação e enfrentar desafios (FILLION, 1999), ou seja, são capazes de intervir, de maneira construtiva, em seu ambiente social (LOPES; TEIXEIRA, 2010; DEGEN, 2010).

A aprendizagem baseada em problemas (SILVA; PENA, 2017) é responsável por assegurar uma educação autêntica e a EE produz impacto no crescimento econômico de um país, em razão de que empreendedores motivados por oportunidade geram mais riqueza e emprego (DEGEN, 2010). Escolas técnicas e universidades que ofertam cursos de empreendedorismo treinam alunos para empreender e o fazem com foco nas áreas de tecnologia, reduzindo a distância da oportunidade percebida com o investidor e os fundos de investimento. Tais escolas atuam como agentes socializantes (DEGEN, 2010) para promoverem o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza (DEGEN, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A EE desenvolve no aluno habilidades necessárias para empreender e capacidades para aproveitar oportunidades, cujos empreendimentos contribuem para promover o crescimento econômico e melhorando as condições de vida da população por meio da geração de empregos e distribuição de renda. A EE forma agentes de transformação social e desafia professores a adotar práticas pedagógicas contextualizadas e que valorizam o aprender fazendo.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M.; VALADARES, J. L. V.; SEDIYAMA, G. A. S. A contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos estados brasileiros. REGEPE, v.6, n.3, p. 466-494, 2017.

FILLION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. ERA, v.39, n. 4, p. 6-20, 1999.

SILVA, J.F.;PENA, R. P .M. O. Bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.6, n.2, p. 372-401, 2017.

ZHANG, M. Study on enterprise education system for undergraduates in universities. Higher Education Studies, v. 4, n. 6, p. 58-61, 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS